

A PRÁXIA GLOBAL E FINA NUMA CRIANÇA COM ESPETRO DE AUTISMO

Mesquita, H¹, Serrano, J², Honório, S³, Batista, M⁴, Almeida, D⁵

¹ Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Educação, Castelo Branco, Portugal; iACT, Inclusão e Acessibilidade em Ação; E-mail: [hmesquita@ipcb.pt]

² Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Educação; FCT and CI&DETS (Pest-OE/CED/UI4016/2011); E-mail: [serrano@ipcb.pt]

³ Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Educação; RECI (Research, Education and Community Intervention); E-mail: [samuelhonorio@ipcb.pt]

⁴ Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Educação; RECI (Research, Education and Community Intervention); E-mail: [marco.batista@ipcb.pt]

⁵ Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Educação, Castelo Branco, Portugal; E-mail: [diogodalmeida7@gmail.com]

As crianças com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) podem aprender a utilizar o seu corpo do mesmo modo que uma criança sem qualquer problema, apenas têm mais dificuldades em processar a informação e necessitam que os professores repitam comportamentos e estruturas. A dificuldade de socialização pode provocar um atraso no desenvolvimento psicomotor. Por sua vez, as atividades físicas são promotoras de uma boa saúde e bem-estar da criança com PEA e a sua motricidade pode vir a desenvolver-se de modo a conseguir uma envolvimento com o corpo (consigo próprio) e com o espaço (meio envolvente).

Objetivo: o presente trabalho centra-se na observação dos efeitos da atividade física adaptada nos fatores psicomotores Práxia Global e Práxia Fina de uma criança com espectro do autismo, a frequentar o jardim de Infância.

Métodos: aplicou-se a bateria psicomotora (BPM) de Vítor da Fonseca, traçou-se o perfil psicomotor da criança e seguidamente extraíram-se os resultados relativos a estes dois fatores, por serem os mais fracos, e, concebeu-se e aplicou-se um plano de atividades físicas adaptadas. No final do programa voltou-se a aplicar a bateria psicomotora.

Resultados: da análise á primeira aplicação da BPM os fatores com pior perfil foram os das Práxias, tanto Global (1,3 - Fraco) como Fina (1 - Fraco), em que os resultados revelam uma realização imperfeita, incompleta e descoordenada em quase todos os subfactores.

O plano de atividades físicas adaptadas foi elaborado tendo em vista sobretudo estes fatores (não descurando os outros) com vista a melhorar o desempenho da criança fazendo-a evoluir nas suas competências psicomotoras ao nível das Práxias. O plano foi aplicado durante 7 meses, com 3 sessões por semana de 40 minutos.

Por fim, voltou-se a aplicar a BPM, cujos resultados apresentam melhorias evidentes nos diferentes subfactores da Práxia Global obtendo assim um valor considerado bom, com realização controlada e adequada (3,2 - bom). Apesar da Práxia Fina continuar a apresentar melhorias pouco evidentes (1,4 - Fraco), um dos subfactores –Tamborilar – evoluiu bastante, mas mesmo assim é o fator psicomotor com mais dificuldades de realização para a criança.

Conclusão: constatamos que o plano de atividades físicas adaptadas produziu efeito positivo no perfil das Práxias desta criança, uma vez que o seu perfil evoluiu mostrando em alguns subfactores um excelente índice de disponibilidade motora.

Palavras-chave: Espectro do Autismo, Práxia Global, Práxia Fina